

ESPELHAMENTO NA ADAPTAÇÃO FÍLMICA DO ROMANCE *ENDURING LOVE*, DE IAN MCEWAN

Giovanka de Macedo Rafael (UFPB – graduada)
Profa. Dra. Lucia Fatima Fernandes Nobre (UFPB)

O uso da metalinguagem na ficção, que nos anos setenta foi rotulado de metaficção pelo escritor norte-americano William Gass, tem visivelmente caracterizado a obra artística contemporânea nas suas variadas formas. Partindo do princípio de que a metaficção é “um fenômeno estético autorreferente através do qual a ficção duplica-se por dentro”, como afirma Bernardo Carvalho (2010, p. 9), a principal questão, que se coloca, diz respeito à identidade da metaficção e suas implicações na arte. O romance *Enduring Love* (1997), do escritor inglês Ian McEwan, apresenta uma estrutura metaficcional, com desdobramento de seus elementos constitutivos, provocando um efeito de espelhamento. Por sua vez, a adaptação fílmica homônima, dirigida por Roger Michell, com roteiro de Joe Penhall, lançada em 2004, também aponta para a mesma inclinação estética. Com o objetivo de analisar a transposição desse espelhamento no processo tradutório do signo verbal e para o signo visual, apresentamos o presente trabalho, buscando trazer uma contribuição significativa para o estudo das adaptações fílmicas de obras metaficcionais, considerando a complexidade inerente às narrativas desta natureza.

Palavras-chave: metaficção; adaptação; *Enduring Love*.